



PAULISTA



CANTINHO DA RECORDAÇÃO



Ao alto apresentamos uma foto verdadeiramente histórica. Trata-se de um flagrante da Copa do Mundo de 1938, disputada em gramados franceses, com um flagrante do jogo Brasil-Polônia que terminou com a vitória da equipe nacional pelo marcador de 6 a 5. Foi um jogo que fez o coração da torcida brasileira ficar nas mãos durante 90 minutos e onde a figura de Leônidas da Silva, encontraria a consagração mundial. No lance Perácio testa contra a meta polonesa e Leônidas acompanha o desfecho da jogada.



Dois flagrantes distintos da história do S. Paulo FC. Ao alto uma equipe que fez história e deixou saudades. Um time que foi campeão. Da esquerda para a direita vemos: De Sordi, Poy, Gerson, Riberto, Vítor, Mauro e o mordomo Serone (falecido). Agachados um ataque verdadeiramente espetacular: Maurinho, Lanzoninho, Gino, Zizinho e Roberto. No plano inferior o Estádio «Cícero Pompeu de Toledo» no dia da sua inauguração, parcialmente fechado e um estádio que poucos acreditavam que viesse a ser concluído. O «Paulistão» muito contribuiu para isso.



PAULISTÃO

São Paulo — Ano 1 — N° 6 — 1980

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização n. 01/00/011/79
Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
n. 0168-51.372/79

DIRETOR RESPONSÁVEL
WALTER LACERDA
COLABORADORES

Oscar Hamleto Meliante
Oswaldo Bentini
Severino Pereira Junior
Mario Andrade
Levi Silva
Mariovaldo Souza Mineiro

REDAÇÃO

Praça Roberto Gomes Pedroza 8 - Morumbi - São Paulo

GASSEM VEIO PARA SER ÍDOLO



Muitos foram os nomes de grandes vultos do futebol brasileiro, que o torcedor ouviu, leu e comentou, sobre a possibilidade de vir para o Morumbi, ocupar a vaga deixada por um grande atleta: Bezerra. Todavia, quando a torcida falava em fulano, beltrano, o tricolor «na surdina» foi ao Paraná buscar GASSEM Samir Youssef, sobre o qual pouco se falava no futebol de São Paulo. Mas surgia como uma figura brilhante no Colorado. Filho de um imigrante sírio libanês, há mais de trinta anos radicado na Capital de Curitiba, Gassem contrariou a vontade dos pais para dedicar-se ao futebol. No seu primeiro treino mostrou categoria. Na sua primeira peleja, em Porto Alegre, tornou-se titular.

Aos 14 anos Gassem começou a projetar-se no time do Paissandu. Com 16 anos, foi levado por um dirigente do Paissandu para um teste no Coritiba, um dos clubes de maior projeção do Paraná. Este, contudo, não se mostrou interessado em «juvenis». Queria jogador «formado». Tarimbado. No dia, porém, que o Paissandu enfrentou o Juvenil do Colorado, para a entrega das faixas de campeão, a estrela de Gassem começou a brilhar. O técnico Lazaro Patron, do time juvenil do Colorado, ficou impressionado com o jogo envolvente daquele «compridão» Gassem. Imedia-

Gassem veio com muita disposição para o tricolor e o seu grande sonho é também o de todo valor de destaque: chegar à seleção brasileira



O S. Paulo que terminou em primeiro na fase inicial da Taça de Ouro teve que ir acertando o time nos compromissos do certame, acentuou Gassem

tamente surgiu o convite para defender o Colorado. Lazaro, porém, disse que Gassem iria melhor na quarta zaga e não no meio do campo.

Foi ali que permaneceu até dezembro de 1979, quando mereceu a «Chuteira de Ouro» como melhor valor do Campeonato Paranaense. Ganhou também mais dois troféus: «Dedicação» e «Corujinha de Ouro», como a grande revelação do futebol do seu Estado.

Este é Gassem que o tricolor foi buscar no Paraná e que Carlos Alberto, técnico do São Paulo, não esperou muito para lançá-lo no time, substituindo Bezerra. O que ele jogou em Porto Alegre acabou ficando devendo à torcida do São Paulo, no dia em que o tricolor enfrentou o Vasco, no Morumbi.

— Foi um dia ruim para mim e quase toda a equipe, confessou Gassem. Meu futebol é aquele que joguei em

Porto Alegre e nos outros jogos do São Paulo. O encontro contra o Vasco não deve ser levado em conta. Foi um dia ruim para toda a equipe.

Com 22 anos (ainda incompletos), sabendo que na «cidade grande» os caminhos são os mais diversos, Gassem não se ilude com a popularidade conquistada em pouco tempo. Ele sabe que há uma diferença enorme entre a pacata Curitiba e a dinâmica São Paulo. Teve que se acostumar a não ter os seus irmãos ao lado para ouvir a conversa do «velho» todas as noites e que não pode reunir-se com os amigos para ouvir discos ou dar um passeio com a namorada nas ruas das flores, como acontecia na capital do Paraná.

— Sabia, perfeitamente, o que estava me aguardando num grande centro, numa grande equipe e com companheiros famosos ao meu lado. Embora no Pa-



Um dos cinco tentos que o S. Paulo marcou no Curitiba, na excelente partida que o tricolor disputou no Morumbi contra o clube do Paraná

raná existam craques de reconhecida capacidade técnica, na verdade os centros que projetam mais os jogadores ainda continuam sendo São Paulo e Rio. Em qualquer um deles fica-se muito mais perto da Seleção.

Já está sonhando com a equipe brasileira?

— Qualquer garoto, quando inicia um bate-bola em peladas, ou juvenis, seu pensamento se volta logo para o time brasileiro, sempre com aquele sonho de um dia poder vestir a camisa «canarinho». Sei, perfeitamente, que estou no «comecinho». Há, ainda, um grande e longo caminho para ser percorrido. Se, entretanto, depender do meu esforço, do meu espírito de luta para chegar lá, não tenham dúvidas de que isto poderá acontecer mais cedo do que muita gente espera.

Gassem tornou-se amigo dos «minhocas» do tricolor como Zizinho, Paulo Cesar, Airton, e gosta muito de ouvir os «papos» de Getúlio, principalmente quando este começa a contar algumas passagens com jogadores famosos, que ele teve ao lado na Seleção Brasileira. Gassem se empolga com isso e diz para os que estão perto:

— Getúlio está sendo um professor, pois no dia que tiver que enfrentar tudo isso já sei como portar-me.



O tricolor mostrou que tem time bom e pode chegar, inclusive a «beliscar» o título do brasileiro nesta temporada de 1980

TIME ESTA "PINTANDO" BEM

Sobre o seu São Paulo, a equipe que ele está ajudando a conseguir um grande título nesta temporada de 1980, Gassem comentou:

— Acho que a fase mais difícil já foi superada pelo São Paulo. Muita gente diz que jogador bom se entende com um simples olhar dentro do campo. Pode ser que isto aconteça num jogo, quando existe uma certa motivação. Todavia, manter o mesmo ritmo em vários cotejos é sempre diferente. Daí os altos e baixos que o tricolor teve na primeira fase da «Taça de Ouro». Entretanto, ainda assim terminamos aquela fase em primeiro lugar.

— O torcedor só precisa compreender uma coisa. Fomos nos conhecendo lá dentro do campo. E fora de dúvida que vale muito ter um Waldir Peres lá atrás «cantando» o jogo em certos mo-

mentos. É muito bom ter companheiros como Getúlio, Nei, Marião, Teodoro, Ailton Lira, Dario Pereira, Zé Sérgio, Edu, Airton e muitos outros ao nosso lado. Uma prova de que o São Paulo conta com bons valores.

— Praticamente o nosso entendimento nasceu em jogos e não em treinos. Só no finzinho do turno, quando diminuíram as viagens e os jogos seguidos, pudemos treinar mais à vontade. Do jeito, porém, que as coisas estão caminhando tenho a impressão que o São Paulo pode muito bem «beliscar» esse título na temporada de 1980. Se tudo der certo, o time pode muito bem chegar lá. É só a torcida ajudar um pouquinho que o resto faremos dentro do campo.

MARADONA, O MELHOR DO MUNDO

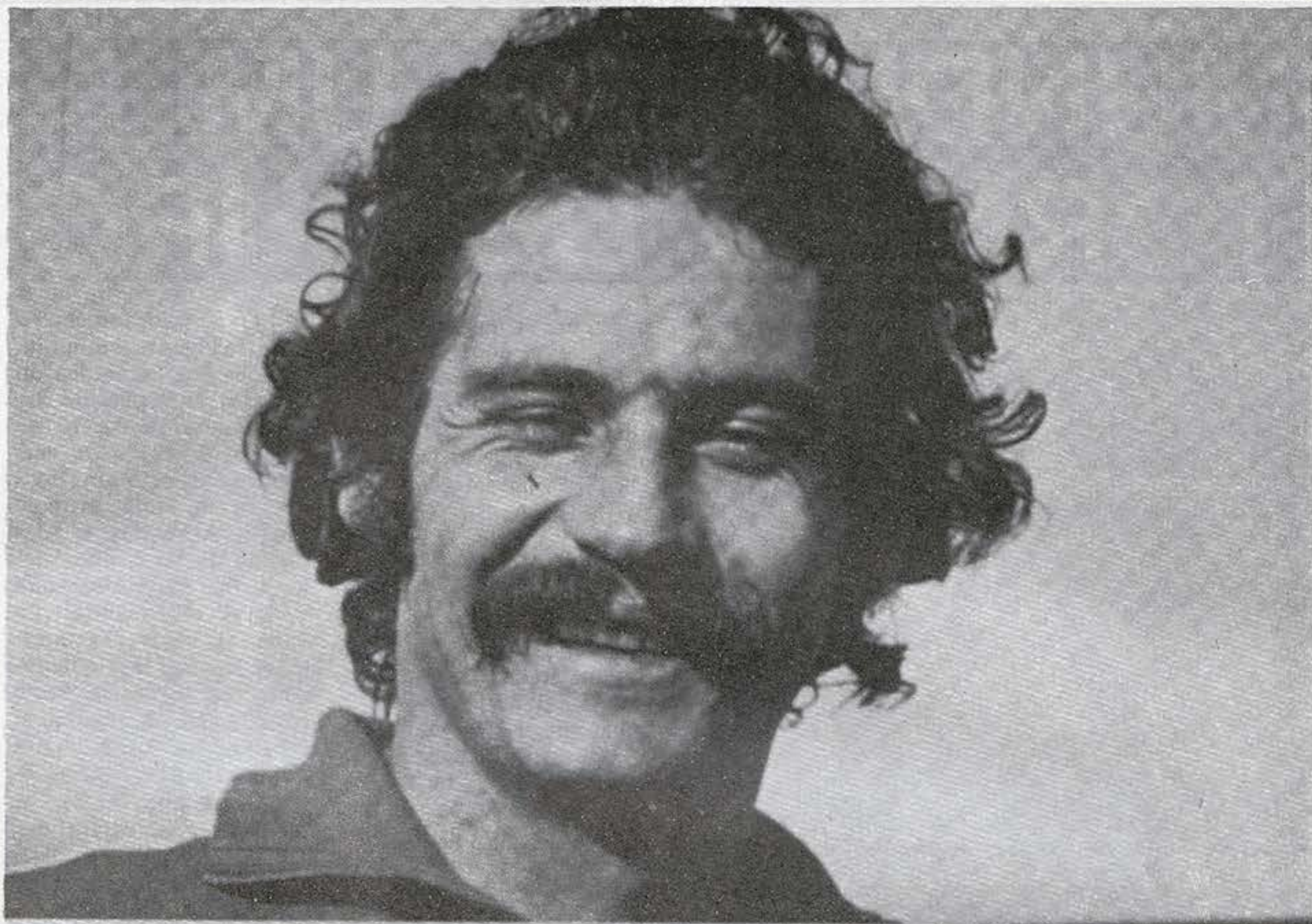


A imagem que começa a projetar-se no cenário esportivo mundial, como um excepcional jogador de futebol, é sem dúvida a do argentino Diego Maradona. Um «pibe» com 19 anos de idade, defensor do Argentino Quilmes, da Argentina, campeão mundial juvenil de futebol e que surge, segundo as palavras de Cesar Luís Menotti, técnico da equipe campeã do Mundo em 78, como a nova estrela do futebol mundial.

Em recente enquete do «France Football», Maradona foi escolhido, por 26 cronistas de várias partes do mundo, como o melhor atleta da América do Sul. Isso porque os europeus preferiram conferir esse título de melhor da Europa ao britânico Keegan. Na verdade, o «Rei» como está sendo chamado Kevin Kegan, segundo todos os que o viram em ação é um artista com a bola nos pés, rápido como um corisco e que sabe levar o seu clube a grandes triunfos. Keegan já provou sua capacidade diante dos mais categorizados zagueiros do Velho Mundo, enquanto Maradona precisa, para justificar o título que lhe foi dado também por críticos de várias partes do Mundo, para um jornal da Venezuela, o «melhor do mundo».

Aliás, as opiniões sobre Maradona são divergentes. Jogador baixo, que não cabeceia e que usa apenas (e bem) o pé esquerdo. Embora tenha sido escolhido como o «melhor do mundo», a verdade é que muita gente fala por «ouvir dizer» e não foram todos os críticos que votaram em Maradona que o viram em ação. Os que o viram, como nós, sabem que Maradona ainda não é nem um Rivelino, quanto mais um Pelé...

Foram cronistas do Equador, da Guatemala, da Nicarágua, que jamais viram Maradona em ação que o escolheram como «melhor do mundo»...



Após dois anos no futebol da Arábia Saudita o grande craque do futebol brasileiro está de volta ao Brasil. Rico, podendo deixar a profissão, é no entanto um valor que todos pretendem ter em suas fileiras. O craque deseja continuar jogando. E é muito franco neste sentido:

— Tenho, na verdade, algumas propostas. São grandes clubes de São Paulo, do Rio de Janeiro e até mesmo dos Estados Unidos. Tenho, porém, que pensar no estudo de meus filhos. Não posso ficar hoje aqui e amanhã ali. Sem raízes. Não sou, também, um «salvador da Pátria». No instante em que me inclinar para uma agremiação, será apenas para ser um soldado a mais e não um elemento que tenha de carregar o piano sozinho. Poderei jogar para «dividir responsabilidades» e somar o esforço com os demais



Riva está pensando em seus filhos e não mais deseja sair do Brasil

companheiros. Já sofri muito por ser o «único» a receber todas as críticas e ser responsabilizado por não ser campeão.

Com relógios cheios de brilhantes, com um bom «tutu» nos bancos, Rivelino sorri com modéstia e diz que «ganhou pelo que desenvolveu dentro do campo e não para contar papo ou fazer farol». Acha que o futebol da Inglaterra atravessa uma fase excepcional e sobre a atual seleção brasileira dirigida por Telê Santana não pode se manifestar pois ainda não viu a ação. «A do Coutinho — confessou Riva — não gostei. Disse isto de maneira clara. Ele não gostou e a prova de que estava ruim foi comprovada por todos. Não conseguiu ganhar nada. Vamos ver se com Telê o Brasil pode chegar lá. Estamos torcendo para isso».

PAULISTÃO

CUMPRE TU



D. Elza Maria Gasparim Mendes, portadora do carnê nº 86.503, série A, contemplada no sorteio levado a efeito no dia 23.02.80, quando recebia o seu automóvel das mãos do sr. David Ziegelmann, gerente de vendas do «Paulistão». Manifestando o seu contentamento, disse d. Elza: «Eu tinha certeza, quando comprei o carnê, que um dia ganharia um carro. E a sorte me ajudou».



O momento em que o sr. Santino Tadeu Martarelli, possuidor do carnê nº 62.308, série C, recebia das mãos do sr. Pedro Machado Martins, gerente administrativo do Paulistão, as chaves do carro que ganhou. Santino mora à rua André Ferraz nº 428, na cidade de Itapira, S. Paulo.

Aqui estamos, em mais uma o esportivo de São Paulo e do Brasil, mens do «Paulistão», para com os mente a lisura de procedimento dos foi prometido que tem tornado o car Brasil. As fotos que apresentamos de maneira perfeita, como são entregadores. Todos, indistintamente, sat tendo o seu apoio incondicional a pro de orgulho por vermos o respeito co do Brasil nos têm em conta. Este e meta. Sabemos que nossa missão es ra possível. Gratos.



O momento em que o sr. Adamil Fresca, portador do carnê nº 81.287, série A, sorteado no dia 22.03.80, recebia das mãos do sr. Pedro Machado Martins, gerente administrativo do Paulistão, o carro com que foi contemplado. O ganhador reside à av. dos Astronautas nº 4.771, na cidade de Osasco, S. Paulo



TUDO O QUE PROMETEU

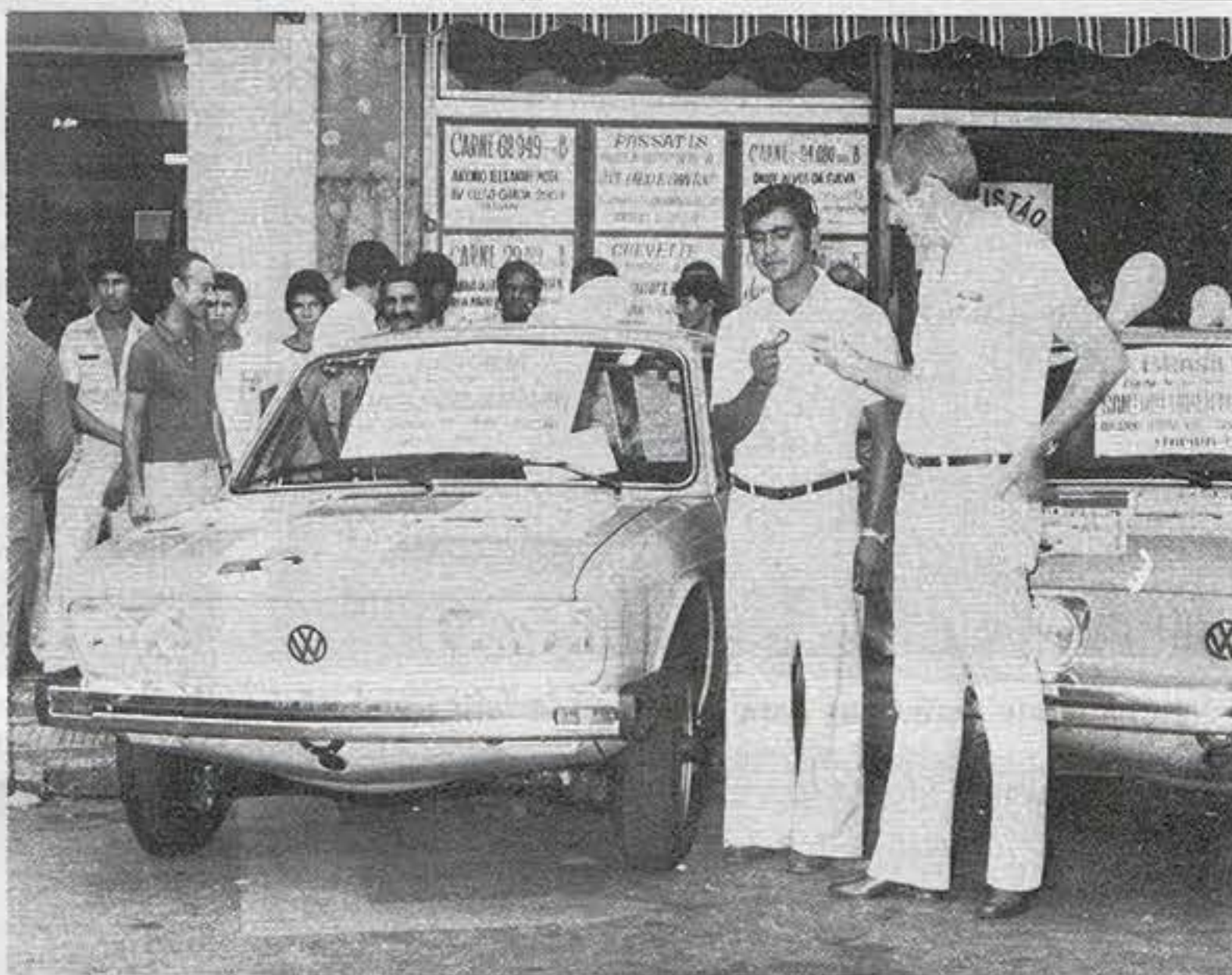
oportunidade, mostrando ao público o cumprimento da palavra dos compradores do «Carnê». E é justo—seus homens, cumprindo tudo o que prometeu o Paulistão o mais procurado do Brasil. Nesta página servem para mostrar, através dos prêmios aos diversos ganhadores feitos com o «Paulistão» e promoções como esta. O que nos enche de orgulho é que o grande povo de São Paulo e o nosso objetivo. Esta era nossa meta e está sendo cumprida da melhor maneira.



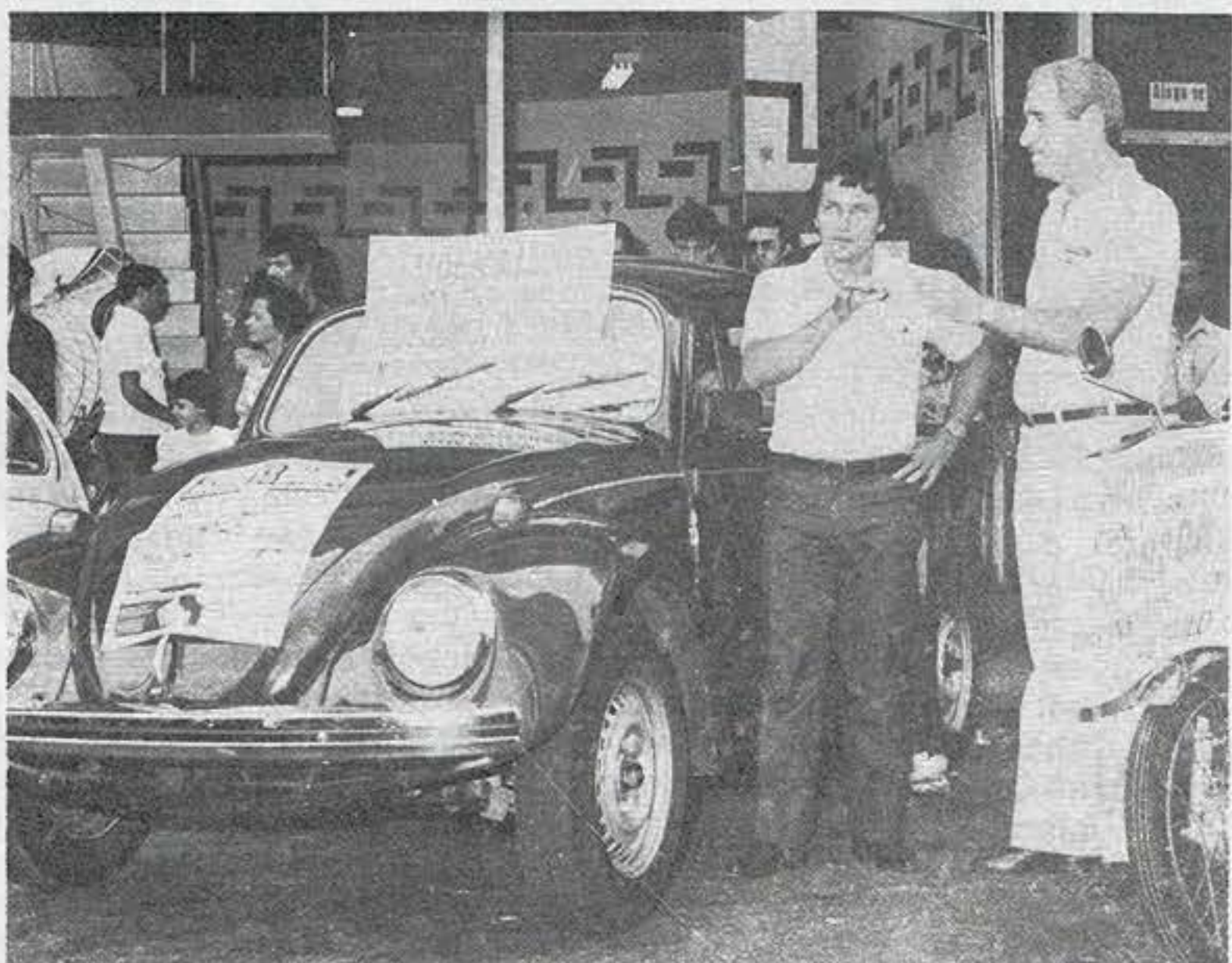
Vários foram os felizes ganhadores do Paulistão que receberam os seus prêmios. Na gravura o momento em que o sr. Walter Gomes Ferreira, possuidor do carnê nº 45.130, série A, sorteado no dia 23.02.80, recebia das mãos do Gerente Administrativo do Paulistão, sr. Pedro Machado Martins, o seu «Mini Buggy».



Ronaldo da Silva, possuidor do carnê nº 30.886, série A, sorteado no dia 23.02.80, ficou feliz com a moto que recebeu do Paulistão.



No sorteio levado a efeito no último dia 16.02.1980 muitos foram os ganhadores do «Carnê Paulistão». Na gravura vemos o sr. Manoel Batista de Pádua, portador do carnê nº 62.308, série B, quando recebia das mãos do sr. David Ziegelmann, Gerente de Vendas do «Paulistão» as chaves do seu veículo



José Nunes da Silva, residente à rua Mato Grosso nº 139, na cidade de Penápolis, SP, quando recebia as chaves do seu carro. Foi contemplada no dia 01.03.80, com o carnê nº 25.729, série B. Disse que iria voltar para sua cidade dirigindo o veículo ganho e que mostraria a todos como é fácil ganhar no Paulistão

FUTEBOL E MODA NOS EUA



Não há idade «mínima» para os «guris» praticarem o futebol



As «girls» entram na disputa com muita decisão. Futebol já é paixão



As moças dos colégios da Califórnia acham o futebol «um barato»



O futebol está sendo praticado em San Diego com muita intensidade

Muito embora o futebol norte-americano já tenha escrito «sua história» na Copa do Mundo, quando eliminou a Inglaterra no certame de 50 realizado no Brasil, somente ganhou prestígio e popularidade em seu país, quando o Cosmos levou para suas fileiras o antigo astro do fu-

tebol brasileiro, Edson Arantes do Nascimento, o popular Pelé. Imediatamente os norte-americanos «despertaram» para o futebol que passou a ser «matéria obrigatória» nos principais colégios dos Estados Unidos.

Clubes profissionais passaram a ser fundados. E

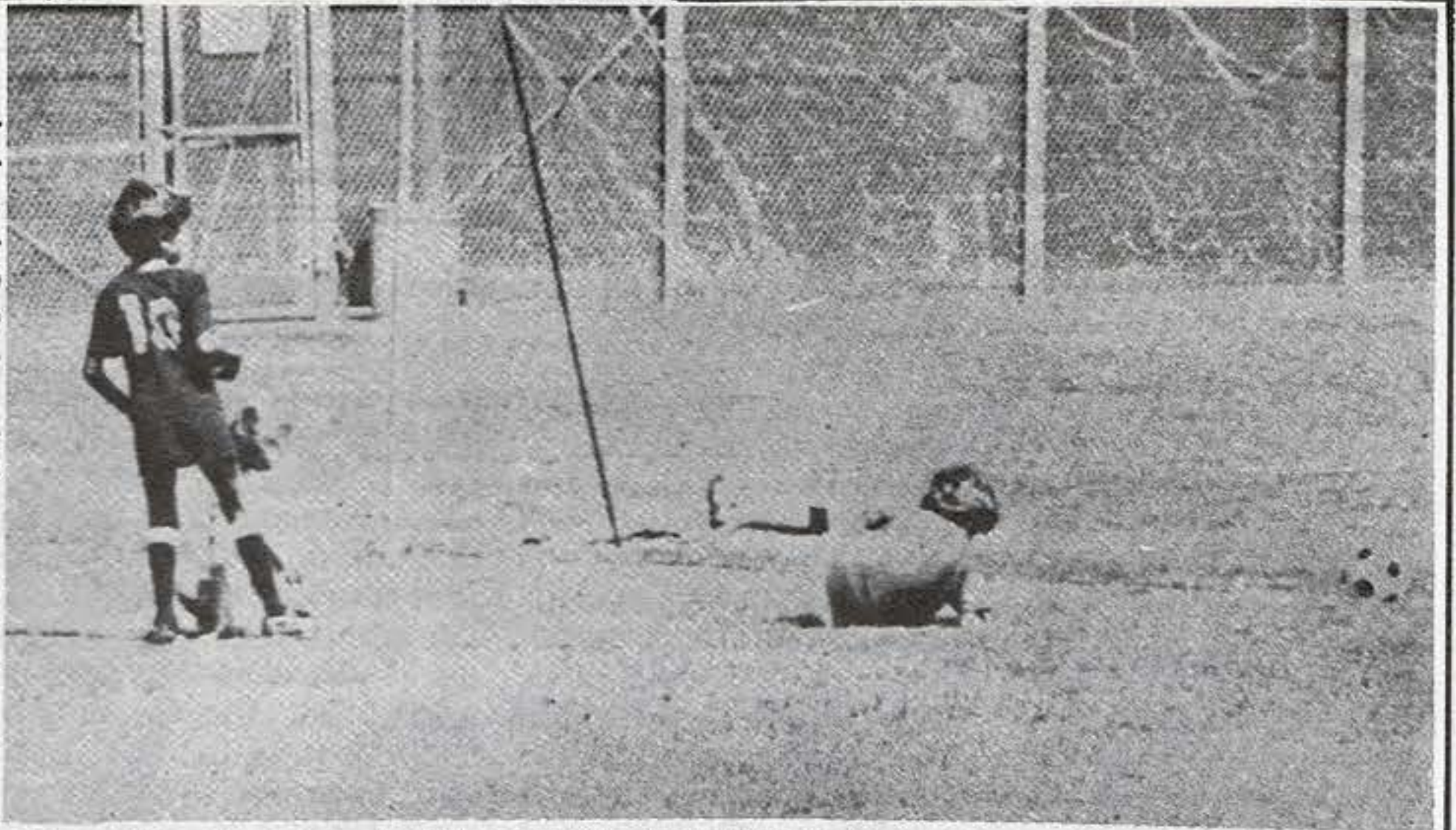
a grande curiosidade existente na América do Norte é que, uma agremiação paga uma elevada soma à entidade do seu país, para participar de campeonato. Dentro de um raio de ação de cem milhas, não pode existir uma outra equipe de futebol. E mesmo um centro como Nova Iorque só

existe uma agremiação. Futebol não pode ser deficitário, de maneira alguma. Quando isto acontece troca-se toda a diretoria do clube ou então, vende-se o título para outros empresários.

As torcidas são organizadas e mesmo as moças que participam do «show» que é apresentado antes da partida, no intervalo dos jogos ou que agitam suas plumas (ou pernas) durante as pelepas, recebem o seu sagrado «cachê» de vinte dólares.

O futebol nas escolas — e isto é importante mencionar — não é para apenas por meninos. Também as meninas e moças participam das competições e o número de adeptos que está ganhando nos Estados Unidos o futebol feminino, cresce assustadoramente nas Escolas e Universidades de ano para ano, o que tem feito com que os empresários invertam elevadas somas na conquista de novos valores.

A política, até pouco tempo atrás, quando se levou Pelé, Carlos Alberto Torres, Beckembauer, Cubillas, Cruyff e muitos outros, era a de contar com «super astros». Agora, todavia, já começam os americanos a gastar elevadas somas com valores mais novos e assim é que jovens estão sendo conquistados em todas as partes do Mundo, para que o futebol norte-americano possa realmente formar uma geração de grandes futebolistas. E a conduta de vários desses craques se reflete nas próprias escolas ou, ainda, nos cursos de treinamentos (Soccer Camps) que é ministrado por valores de categoria de todos os grandes clubes do futebol norte-americanos.



Um gol lá entre os garotos é também bastante festejado



Os «mini» jogadores praticam o futebol nas dependências do Colégio



As moças que animam os espetáculos exercem o trabalho com alegria

PARAGUAIOS SURPREENDEM O MUNDO



Equipe do Olímpia, de Assunção, Paraguai. Campeã Mundial de Futebol

O destacado homem de imprensa, rádio e tevê, Pedro Luís Paoliello apreciou, de maneira especial, o extraordinário comportamento dos paraguaios dentro do terreno futebolístico. Não só em nosso continente, como também em todo o mundo. Conseguiram os «guaranis» uma proeza invulgar em nosso continente. Não só no duelo interclubes como também no confronto com as maiores seleções sul-americanas. Ganhador da Copa América, no duelo direto com o Brasil, Argentina,

Uruguai, os centros mais avançados do futebol sul-americano, tornou-se o Paraguai, também, vencedor da Taça «Libertadores da América» e ainda do Mundial Inter-clubes, com uma esplêndida vitória do Olimpia sobre a representação do Malmo, da Suécia. É exatamente sobre este progresso dos paraguaios e a queda dos brasileiros que Pedro Luís escreve para os leitores da Revista «Paulistão».

Humildade, aplicação total e uma garra de causar inveja. Com as três virtudes que nos faltam, eles foram campeões nacionais, continentais e campeões mundiais de clubes. O seu universo futebolístico tem as dimensões de uma pequeno Estado brasileiro. Na proporção do número de jogadores que tem a possibilidade de renovação envolve uma luta danada. Tecnicamente não assustam a ninguém, em compensação, dão aula de caráter, fibra, vigor, aplicação e do mais são patriotismo. Ninguém brinca em serviço e todos colocam a alma nas pernas. Depois da vitória frente à Seleção Brasileira, um dos jogadores externou ao microfone da Rádio

Capital, um orgulho patriótico de mexer com os nervos da gente. Era o grito de vitória diante da prepotência dos acomodados campeões do mundo, hoje muito distantes do prestígio e do valor dos que foram responsáveis pelas três expressivas conquistas de um saudoso futebol brasileiro. Enquanto nos acomodamos e seguimos vendendo muito rótulo e pouco futebol, eles se agigantam e aperfeiçoam a arma que perdemos: GARRA!

A alma paraguaia tem muito mais peso do que a famosa camisa da seleção brasileira e que por muitos anos fez tremer os maiores rivais em todo o mundo. Hoje, trememos nós. Colombia, Paraguai, Bolívia e

Chile entram em campo para jogar contra times e Seleções Brasileiras, com a maior tranquilidade deste planeta.

Não sabemos lutar. Perdemos o elán. Fomos amarrados física e espiritualmente por sistemas medrosos, de técnicos medrosos.

Times e seleções sem padrão, perderam a criatividade. Entramos em campo com o pavor do primeiro gol e, nas oportunidades em que marcamos primeiro, falta-nos coragem para tentar o segundo. Nos recolhemos no afunilamento de nossa própria área e nos comportamos daí até o fim como um pequeno time assustado. O futebol descontraído faleceu. O jogador brasileiro foi transferido do dirigente para o técnico e deste para o craque. Jogamos um futebol muito enfeitadinho e sem objetividade. Nossas equipes perderam a condição de arriscar. São onze apavorados de cada lado, a espera de gols nascidos de jogadas ensaiadas ou de bola parada. Depois de quinze minutos o estádio todo sabe o que vai acontecer e raramente é surpreendido com alguma jogada de inspiração. O quadro-negro prevalece do início ao fim.

Há jogadores de tal forma indecisos a ponto de transmitir a impressão de que se esqueceu do que o técnico disse para fazer, e aí ele se amarra. Estamos perigosamente a caminho de um futebol decorado. Quem não tiver boa memória e reflexo para executar o que mandarem, fica sem opção de jogada. Criatividade é vacábulo extra-terreno.

Antes os nossos adversários eram os eternos preocupados porque não sabiam o que fariam em cada situação. Hoje eles tem certeza. A dúvida passou a morar do nosso lado. Com razão os paraguaios continuam com a festa do seu futebol. Foi a conquista do mais pobre, somando as armas da luta e da humildade frente à prepotência mal aplicada de um pobre futebol milionário. Hoje somos apenas ricos no que pretendemos ser e a cada dia nos tornamos mais pobres na triste realidade do que somos.

O Olimpia com as suas cores e com as cores da seleção de sua terra conquistou, além dos títulos que lhe dão tanta glória, o respeito e a admiração de todos nós. Eles, sim, são também os campeões morais.



Seleção Paraguuaia, campeã do continente

GARRINCHA, UM TRISTE EXEMPLO



Não foram poucos os desportistas brasileiros que riram e acharam graça das passagens de Garrincha, dentro do futebol brasileiro. Não foi um simples futebolista. O «Mané» foi um dos grandes «mitos» do futebol de nossa terra. Irreverente, em suas atitudes; ingenuo, em outras, foi sempre o garotão que todos procuraram «explorar» um pouco, pela intensa popularidade que teve junto ao «povão». Das «cabeçadas» da sua vida particular, o «Mané» tornou-se um «João da Vida», adjetivo que Garrincha costumava dar aos seus marcadores. Isso porque contra o time que ia jogar, Garrincha nem se preocupava com o nome do adversário ou clube que defendia. Seu marcador era sempre um «João-Qualquer». Um «João-Ninguém».

Perdendo o seu futebol, vivendo apenas do nome, sem uma vida regrada e comprometida de maneira séria, Garrincha já teve, inclusive, o reconhecimento do público esportivo brasileiro com um jogo realizado em sua homenagem. Não sendo contudo um homem acostumado a lidar com dinheiro viu tudo esvaír-se como líquido correndo pelas mãos e hoje, a situação do craque não é boa. Felizmente ainda possui muitos amigos. Elementos que não esqueceram sua bondade, seu futebol e as glórias que deu para o Brasil. Hoje, contudo, Mané é um triste exemplo para os futebolísticos da nova geração.

UM TRIO QUE SE DESFEZ RÁPIDO

No ano passado todos estavam certos de que o time do Santos, após a conquista do título máximo Paulista, quando derrotou o São Paulo nas finais do certame de 1978, poderia reencontrar o caminho dos seus dias de glória. De repente, no entanto, as coisas começaram a dar para trás. Primeiro Juarl foi vendido. Depois Ailton Lira veio para o São Paulo. O último a deixar o grêmio de Vila Belmiro, dos três craques que apresentamos na gravura acima, foi Clodoaldo, que no início deste ano, fez as suas despedidas e hoje está se preparando para jogar no futebol norte-americano. Um trio que dava ao Santos a possibilidade do reviver as grandes glórias da década de 60 e que de um momento para outro acabou se dissolvendo. Oxalá com os novos que lá se encontram o grêmio santista possa chegar à meta que continua sonhando.





Um flagrante da estonteante «ascensão» de Mané Garrincha no cenário esportivo mundial. Foi no dia em que o Brasil conquistou, pela vez primeira a Taça «Jules Rimet». É um lance do jogo Brasil 5 X Suécia 2, levado a efeito em Estocolmo. Garrincha se prepara para passar pelo seu primeiro «João», enquanto Pelé (à frente) e Vavá no meio, aparecem marcados pelos defensores suecos.

O Ministério da Educação e Cultura conseguiu para Garrincha um emprego público. Não é muito. Todavia dá muito bem para o sustento do craque e de seus familiares. Hospitalizado três vezes, nos últimos tempos, subnutrido em consequência da vida desregrada que vinha levando, «Mané» Garrincha, um dos grandes ídolos do futebol Brasileiro, teve nesta sua história um fim bastante diferente de todos os seus grandes companheiros. Enquanto Didi permanece no Exterior (Arábia Saudita) trabalhando como técnico; todos os demais valores da grande conquista da Suécia se encontram relativamente bem. Assim é que Gilmar, De Sordi, Djalma Santos, Mauro, Bellini, Nilton Santos, Zito, Dino Sani, Mazzola, Vavá, Zagalo, para não se incluir Pelé nessa relação que ostenta privilegiada posição, todos eles estão muito bem de vida particular. Só mesmo o «Mané» enfrentou o pior, pois lhe faltou sempre alguém para aconselhá-lo no momento preciso, exato. O que foi lamentável, pois é um exemplo que poucos gostam de ver nos dias de hoje.

CARLOS ALBERTO, O TÉCNICO DO S. PAULO, ACREDITA NO TIME

ESSA EQUIPE É MUITO BOA



Carlos Alberto Silva, antes de projetar-se no cenário esportivo paulista e brasileiro, dirigindo a equipe do Guarani, de Campinas, à frente da qual chegou ao título de Campeão do Brasil, o atual treinador do São Paulo FC, já havia tido a sua consagração fora do nosso país. Serviu como técnico numa equipe de futebol do Japão e há pouco mais de um ano recusou uma oferta milionária para retornar à Terra do Sol Nascente, já que o serviço apresentado para o futebol nipônico, foi verdadeiramente espetacular.

Por isso, quando o São Paulo FC o foi buscar na cidade de Campinas toda a torcida gostou da atitude do presidente Antônio Leme Nunes Galvão, pois este estava trazendo para o tricolor, um elemento que conhece bem sua função e que poderia apresentar no

«Mais Querido» um serviço dos melhores. Na verdade, apanhando a equipe num momento difícil, formando um quadro que estava sendo «montado» aos poucos, acabou o treinador do São Paulo, conduzindo a equipe de maneira brilhante ao primeiro posto do seu grupo, na primeira fase da Taça de Ouro. Agora, sentindo de perto o que pode produzir o time, Carlos Alberto Silva, que aparece na contra capa da nossa revista, ponderou à reportagem:

— A torcida do São Paulo pode ficar confiante. Esse quadro conta com excelentes valores e ainda dará muitas alegrias à família são-paulina. Em plena formação alcançou bons resultados e no momento em que um elemento começa a conhecer o outro dentro do campo, vai ser muito difícil «segurar» o time. Aguardem e verão que falo a verdade.

DIVERSÃO

UMA PAGINA DE DON OSCAR



Halley vem aí

Espere um pouco, um pouquinho mais, não falta muito para você ver um espetáculo maravilhoso tal como viram os nossos avós em 1910, quando o famoso cometa Halley nos fez uma visita de cortesia, visita que se repete cada 76 anos, tempo que demora este extraordinário astro da família de Netuno em cobrir sua enorme orbita. Por isso, espere um pouco e em 1986 você vai ver um espetáculo inesquecível. Tá?

Que curioso!

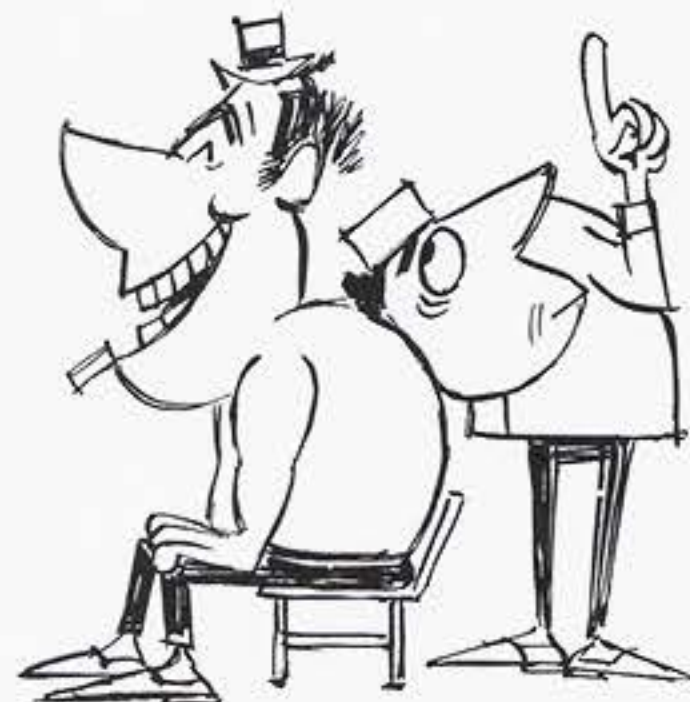
O relógio mais antigo do mundo encontra-se no museu de Berlim. É egípcio e tem 3.400 anos.

O JOGO DAS SETE DIFERENÇAS

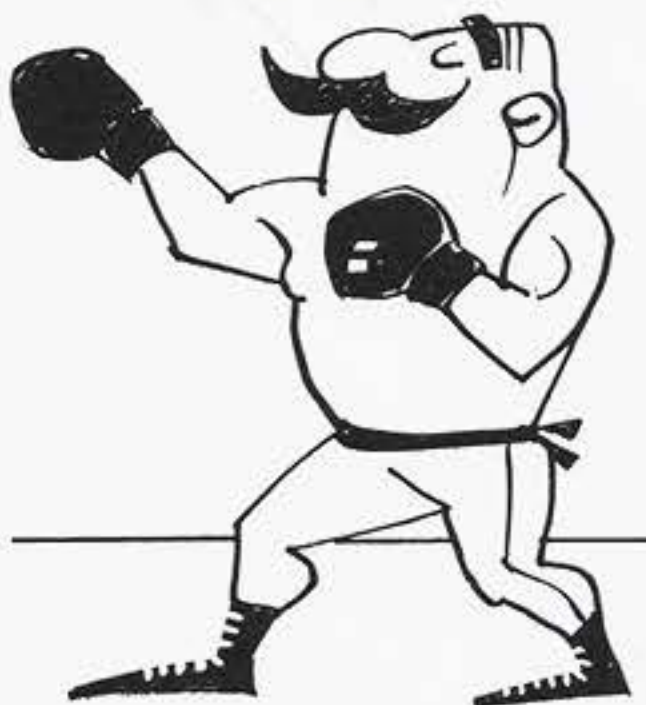
resposta gostosa

Balzac jantava à farta num restaurante parisiense. Um amigo, dando com ele ali, exclama;
Com que então os intelectuais também gastam o seu dinheiro com belos quitutes?

— Claro — respondeu Balzac. — Acha que a natureza produz coisas boas só para os ignorantes?



- O senhor está sofrendo de uma enfermidade nova.
- Que sorte, doutor. Será que eu posso tirar patente?



John L. Sullivan
foi o primeiro campeão mundial dos pesos pesados 1882-1982

DESCOBERTA

A anestesia dentária foi descoberta por Horace Wells, dentista de Hartford, que aplicou, em 1844 o primeiro anestésico «protóxido de azoto» nas intervenções cirúrgicas.





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ